



### **A narrativa cotidiana em A casa de Alice**

**Autor(es):** Medeiros, Thaís  
**Apresentador:** Thaís Dias Medeiros  
**Orientador:** Cíntia Langie Araujo  
**Revisor 1:** Liângela Xavier  
**Revisor 2:** Nádia Cruz Senna  
**Instituição:** Universidade Federal de Pelotas

#### **Resumo:**

A técnica da Análise Fílmica consiste em desconstruir um filme e, logo após, reconstruí-lo, interpretando-o e obtendo assim elementos distintos do próprio filme. É partindo dessa premissa que o projeto de pesquisa A Narrativa do Cinema, criado em abril de 2009, tem por objetivo investigar alguns filmes nacionais pós 1994 – época da Retomada do Cinema Brasileiro –, interpretando seus elementos narrativos. Com isso, o projeto pretende aumentar o repertório e amadurecer a visão dos pesquisadores em relação ao cinema, transformando sua visão de espectador comum, que se identifica com o filme, em visão de analista que se distancia do filme para melhor compreendê-lo. A Casa de Alice (2007), do diretor Chico Teixeira, foi um dos filmes selecionados para análise, sendo os resultados obtidos ainda parciais, visto que o projeto está em andamento. A investigação centrou-se nos componentes da narrativa fílmica, tais como construção de personagens, simbologia e mensagem. O filme emprega uma narrativa arrastada, utilizando planos longos e poucos diálogos, para mergulhar o espectador no cotidiano de seus personagens. No decorrer da obra, descobrimos a vida de aparências que todos os personagens sustentam, enganando uns aos outros, mentindo para si mesmos. Alguns elementos, porém, ficam implícitos, deixando espaço para interpretação e participação do espectador. O próprio final fica em aberto, sem uma conclusão para o enredo da personagem principal. Os planos longos, os movimentos de câmera lentos, a ausência de trilha musical, mostram que a linguagem cinematográfica foi muito bem empregada, contribuindo com a narrativa e com o desejo do filme de passar a idéia de um recorte da vida real. A Casa de Alice mostra os personagens em atitudes cotidianas, como andar de ônibus, sentar à mesa para as refeições e ir ao banheiro, reforçando que aqueles indivíduos na tela são apenas uma fração de um grupo muito maior, são um fragmento da sociedade, somos todos nós. O final do filme, ao deixar implícito que a vida continua, confirma essa idéia. Todos esses elementos fogem da narrativa do cinema tradicional, na qual a protagonista é uma heroína, com motivações bem definidas, com características ideais e com um final feliz e marcante em sua história.